

FORMAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA A DISTÂNCIA: a implantação do modelo no Brasil e as perspectivas para o mercado de trabalho do bibliotecário¹

Mariza Russo*

Marcus Vinicius de A. Fonseca**

Celia Regina Simonetti Barbalho***

RESUMO:

A pesquisa focaliza a implantação, no Brasil, do curso de graduação em Biblioteconomia, na modalidade a distância, iniciativa da Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), contando com o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) como responsável pela elaboração da sua proposta pedagógica. A experiência de representantes da UAB, de instituições de ensino da área de Biblioteconomia, e de especialistas sobre Educação a Distância é utilizada para a análise da proposta pedagógica, para verificar suas expectativas em relação a essa iniciativa e ao impacto no mercado de trabalho dos bibliotecários. O método definido foi o do estudo de caso, apoiado pela pesquisa qualitativa, utilizando-se as seguintes técnicas: Entrevista em Profundidade e Grupo de Discussão Triangular. Os resultados comprovaram os impactos positivos que a implementação dessa experiência inovadora poderá causar: i) ampliação das oportunidades de trabalho para os formandos com a abertura de novos postos de ocupação – nas bibliotecas públicas e nas escolares e, ainda, nas bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial, da UAB; ii) o aumento das chances de os brasileiros terem acesso ao ensino superior e, com isso, melhorarem suas condições de vida, podendo, então, contribuir para o crescimento econômico e social do Brasil.

Palavras-chave: Educação a Distância. Biblioteconomia – Educação a Distância. Ensino de Biblioteconomia – Inovação.

* Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Professora do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.
E-mail: mariza.russo@facc.ufrj.br

** Professor do Programa de Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ
E-mail: vfonseca@iq.ufrj.br

*** Professora Associada da Universidade Federal do Amazonas - Departamento de Arquivologia e Biblioteconomia.
E-mail: celia.simonetti@gmail.com

I INTRODUÇÃO

O cenário do mundo, no século XXI, é caracterizado pelo imenso volume de informações que são geradas e que

circulam em grande velocidade, acarretando transformações profundas em todos os níveis do conhecimento humano.

No caso particular do Brasil, coexistem pobreza e riqueza, atraso e desenvolvimento, domínio e total ignorância tecnológica – aspectos que fazem com que se acentue o fosso entre os homens. As saídas que se vislumbram para minimizar esses problemas deverão passar pela educação, sendo indispensável que se busque alcançar o máximo de produtividade do

¹ Fundamentado na tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PEP/COPPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor.

sistema educacional como agente promotor do desenvolvimento econômico e social dos países.

O sistema educacional brasileiro permaneceu, por muitos, anos calcado em uma visão clássica, centrado em um modelo cuja estrutura tradicional – a escola – era considerada o único local em que se sacralizava o saber. Esse modelo convencional de ensino apresenta uma grande desvantagem, que se traduz no tratamento homogêneo aos alunos, o qual faz com que o ritmo de cada um deixe de ser respeitado, produzindo prejuízos no processo do ensino e aprendizagem.

É nesse contexto que se insere a modalidade de Educação a Distância (EaD), cujo traço distintivo, segundo Litwin (2001), consiste na mediatização das relações entre docentes e alunos, porém de uma forma diferente, substituindo-se o conceito de assistência regular à aula por uma nova proposição, mediante o uso de situações não convencionais, como espaços e tempos não compartilhados.

A partir desses novos rumos da educação e da introdução de propostas inovadoras no processo de ensino e aprendizagem, a EaD constitui-se em um instrumento eficaz para reduzir as desigualdades entre os cidadãos; apresenta-se como uma estratégia complementar à educação presencial, que poderá ser utilizada para incorporar os excluídos do sistema formal de ensino ao convívio social e político, transformando-os em verdadeiros cidadãos.

A EaD foi instituída, primeiramente, com o objetivo de ampliar as oportunidades de aprendizagem para aqueles que, por um motivo ou outro, não tiveram condições de participar do ensino convencional. Sua aplicação primária recaiu sobre a capacitação de professores, visando proporcionar-lhes meios mais adequados para ensinar. Em função dos programas desenvolvidos terem alcançado sucesso nesse setor, a modalidade de EaD foi ganhando adeptos; outras experiências começaram a surgir, expandindo o seu uso nos cursos supletivos, no ensino médio, nos cursos de treinamentos empresariais; posteriormente, nos cursos de graduação e, atualmente, está inserida, também, nos programas de pós-graduação.

Em paralelo a esse cenário educacional, um campo de estudo – a Biblioteconomia – vem se constituindo como área de formação de profissionais, que são capacitados para

processar o grande volume de informações geradas no mundo atual, com a finalidade de promover sua recuperação ótima em benefício da sociedade (SHERA, 1980). Esses profissionais têm seu mercado de trabalho convencional delimitado em diferentes tipos de bibliotecas: públicas, universitárias, escolares, especiais, especializadas.

Os cursos de formação dos profissionais para atuar nesses postos de trabalho – os bibliotecários – foram instituídos a partir do Século XIX, na Europa e nos Estados Unidos, e depois do Século XX, no Brasil. Mesmo com a alteração no ambiente das bibliotecas, esses cursos continuaram oferecendo ensino generalista, deixando de contemplar preparação específica, nas suas grades curriculares, para atuação em alguns dos segmentos discriminados, como os das bibliotecas públicas e escolares. Mediante a preparação precária dos estudantes para atuar nesses nichos de mercado, criou-se um círculo vicioso, no qual os profissionais não buscam empregos nesses espaços e, por sua vez, os empregadores não lhes ofertam oportunidades de trabalho, muitas vezes até por desconhecerem as atividades que os mais bem formados poderiam realizar. Essa situação foi se agravando no País e o mercado foi se acomodando, empregando leigos para atuar nesses espaços.

Outro fator a ser considerado, nessa análise, é a atuação do governo brasileiro, que nos últimos anos foi impulsionada pela sociedade a agir sobre a questão das bibliotecas públicas e das escolares, lançando programas como o denominado *Livro Aberto*, o qual tem o objetivo maior de zerar o déficit de municípios sem bibliotecas. Os investimentos nesse programa recaem sobre acervo, mobiliário, equipamentos de informática, cabendo, como contrapartida às prefeituras, a disponibilização das instalações físicas e a contratação de pessoal para exercer as funções de atendimento ao público. Contudo, mesmo com a ação fiscalizatória do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), o termo de compromisso assinado pelas prefeituras não exige a contratação de um bibliotecário, o que prejudica o sucesso do empreendimento, ocorrendo muitas vezes a descontinuidade do atendimento à população, por falta de pessoal especializado para conduzir as atividades.

No caso das bibliotecas escolares, o cenário é bem similar, pois, na falta de bibliotecários

especializados, atuam, nesse setor, professores em desvio de função, ou, até mesmo, outros profissionais sem nenhuma formação para o desenvolvimento das atividades culturais requeridas para complementar a educação infantil e juvenil. Como resposta a esses problemas, o CFB impulsionou a sanção da Lei nº 12.244/10, de autoria do deputado de São Paulo, Lobbe Neto, que determina a instalação de bibliotecas em todas as instituições de ensino do País, incluindo públicas e privadas, até 2020 (BRASIL, 2010).

É importante ressaltar que o texto da referida lei determina que ela seja compatibilizada com a que rege a profissão de bibliotecário - a qual indica que todas as bibliotecas devem contar com esses profissionais como responsáveis pela execução das tarefas inerentes à profissão. Esse fato, que por sua vez é de grande importância para o desempenho adequado das funções nas bibliotecas, acaba por acarretar outro problema: o de que não haverá profissionais para ocupar todos os cargos abertos, visto que - segundo dados do movimento "Todos pela Educação", de 2010 - existem 21,6 mil profissionais habilitados e 200 mil escolas de educação básica, no País, o que mostra um abismo de 178,4 mil bibliotecários (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2010).

Analisando-se as duas situações apontadas - das bibliotecas públicas e das escolares -, constata-se uma dicotomia. Se por um lado, abre-se um grande mercado de trabalho para os bibliotecários, por outro, configura-se em um grave problema, no que diz respeito às expectativas de formação de pessoal para essa demanda.

Os fatos relatados impulsionaram o governo brasileiro a estabelecer parcerias para desenvolver um curso de graduação, em Biblioteconomia, a distância, dada a percepção de que só com um empreendimento desse tipo seria possível alcançar os índices necessários de formação de pessoal para resolver os problemas apontados.

Com base no contexto apresentado, este trabalho se propôs a validar o processo de implementação desse curso de graduação em Biblioteconomia a distância no Brasil, porque se vislumbra que, a partir dessa iniciativa, o mercado de trabalho do bibliotecário sofrerá um grande impacto, ampliando-se, principalmente

em se tratando dos segmentos das bibliotecas públicas e das escolares.

1.1 A pesquisa

Esta pesquisa tem como foco principal a crítica à implantação, no Brasil, do curso de graduação em Biblioteconomia a distância, analisando, com isso, a aplicação da tecnologia de Educação a Distância a esse campo do conhecimento. A escolha da área de Biblioteconomia foi estrategicamente definida, pelos recentes movimentos realizados pelo governo federal, o qual tem percebido a importância da influência que ela pode exercer no aumento do interesse pela leitura, no desenvolvimento da cidadania e na ampliação dos conhecimentos da população brasileira.

Outra escolha estratégica da pesquisa recaiu no tópico de EaD, que se diferencia da educação presencial por atingir grandes públicos, dispersos nos mais distintos lugares. Assumida, também, como política pública pelo governo federal, a EaD vem contando com a adesão cada vez mais presente dos governos estaduais, das instituições de ensino e das corporações, fazendo com que sejam ampliadas as oportunidades de formação e de capacitação para muitos cidadãos brasileiros.

Aliando, nesta pesquisa esses dois temas, espera-se que sejam encontradas possíveis contribuições para atender às expectativas que se configuraram com esses movimentos gerados no País. Partindo-se desses pressupostos, chegou-se à definição das perguntas que fundamentaram a pesquisa:

- 1) Quais as expectativas quanto à implantação do primeiro curso de graduação em Biblioteconomia a distância no Brasil?
- 2) Qual a inovação que a proposta pedagógica desse curso traz para a formação na área?
- 3) Qual a projeção do impacto da implantação do modelo a distância no mercado de trabalho biblioteconômico brasileiro, principalmente no segmento não ocupado?

Ao final deste estudo são apresentadas - mediante os resultados dos aportes metodológicos - as conclusões extraídas por meio do processo investigativo, e mediante a interpretação das respostas às questões levantadas.

1.2 Objetivos

O objetivo geral do estudo consistiu em Analisar, criticamente, o processo de implantação do primeiro curso de graduação em Biblioteconomia, na modalidade de Educação a Distância (EaD), seus aspectos inovadores e, também, os impactos provocados na área e no acesso ao ensino superior no Brasil.

Os objetivos específicos foram assim discriminados: (a) Descrever o projeto de implantação, no Brasil, do primeiro curso de graduação em Biblioteconomia, na modalidade de EaD e compará-lo com outros oferecidos na modalidade presencial; (b) Verificar se a proposta pedagógica desse curso é compatível com as necessidades de formação de bibliotecários para o mercado de trabalho brasileiro do Século XXI; (c) Descrever o cenário dos diferentes segmentos do mercado de trabalho do profissional bibliotecário brasileiro; (d) Projetar o impacto que a implementação desse novo curso poderá causar no segmento existente – e não ocupado – do mercado da área; (e) Apontar a relevância da expansão da formação em Biblioteconomia no Brasil e o conseqüente aumento da visibilidade da área e de sua contribuição para a produção de conhecimentos no País.

2 MARCO TEÓRICO

Para alcançar os objetivos propostos, foi desenvolvido um marco teórico sobre os temas relacionados ao estudo: Educação a Distância, Ensino da Biblioteconomia e Mercado de Trabalho do Bibliotecário.

2.1 Educação a distância

A modalidade de ensino fora dos muros escolares – denominada de Educação a Distância (EaD) – desenvolveu-se em diversos países do mundo, tendo a correspondência postal como seu veículo inicial. O desenvolvimento dos meios de transporte e do serviço de correio, nos meados do Século XIX, com regularidade e confiabilidade, permitiu o surgimento das primeiras experiências do ensino por correspondência na Europa (BELLONI, 2003).

O conceito de EaD vem sendo discutido por vários autores que, mesmo não apresentando total homogeneidade, permitem grande reflexão sobre as características dessa tecnologia, denominada por Niskier (1999, 2000) como a “tecnologia da esperança”. A metáfora empregada pelo autor se justifica pelo fato de terem sido ampliadas as condições de ensino, antes centradas somente nas salas de aula, transportando-as para alternativas mais audaciosas, como o uso de vídeos, satélites, microcomputadores, correio eletrônico e Internet.

Apoiada nos avanços tecnológicos, a EaD foi vencendo a incredulidade dos céticos e se inserindo no ambiente educacional brasileiro, sendo hoje entendida como uma estratégia de ampliação democrática do acesso à educação de qualidade, direito do cidadão e dever do estado e da sociedade (LOBO NETO, 2000). Em uma perspectiva histórica, o **Quadro 1**, a seguir, sintetiza uma cronologia dos acontecimentos relevantes da EaD, no Brasil, seccionada em três fases distintas: inicial, intermediária e moderna, adicionando-se a estas a fase contemporânea.

Quadro 1 - História da EaD no Brasil

Fase	Características	Instituições relevantes	Data de criação	
Inicial	Ensino por correspondência	Escolas Internacionais	1904	
		Rádio Sociedade do Rio de Janeiro	1923	
Intermediária	Capacitação para o mercado de trabalho brasileiro	Instituto Monitor	1939	
	Setor Universitário	Instituto Universal Brasileiro	1941	
Moderna	Seminários brasileiros de Tecnologia Educacional	Universidade de Brasília	1973	
		Associação Brasileira de Teleducação	1971	
		Primeiros encontros nacionais de EaD e congressos brasileiros de EaD	Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação (IPAE)	1973
Contemporânea	Expansão da EaD no ensino superior	Grandes eventos da área, a partir de 1995 (antes sob a responsabilidade do IPAE)	Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)	1995
		Sistema UAB	2006	

Fonte: Adaptado de ALVES, 2009.

As informações apresentadas no Quadro 1, que relacionam os fatos históricos a instituições nas quais eles se desenvolveram, confirmam que, no início do Século XXI, as atividades de EaD encontram-se em plena expansão no País, principalmente, após a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que integra o Sistema UAB.

Tomando-se como base o modelo inglês da *Open University*, a criação da UAB foi impulsionada por um ambiente educacional desfavorável no País, em 2004, em que só 11% de jovens de 18 a 24 anos tinham acesso à educação superior, fato que levou o governo a ter que criar políticas para aumentar o número de vagas no ensino superior e, assim, promover a ampliação das oportunidades à educação no País.

O projeto da UAB representou um marco histórico para a educação brasileira, em função de sua finalidade de ampliação do acesso à educação superior e de formação de professores para a educação básica. Com esse propósito, foi criado o Sistema UAB, o qual congrega instituições públicas de educação superior para ofertar cursos e programas da modalidade de EaD. Essas instituições, além de possuírem um parque universitário bem instalado, devem contar com experiência comprovada em pesquisa e extensão, o que preconiza o sucesso na execução de iniciativas de EaD.

Para atender aos seus objetivos, foi planejada a criação dos Polos de Apoio Presencial (PAP), para atuar como braço operacional na cidade do estudante. Os PAP foram programados com uma estrutura que permita a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas do curso, valendo-se do apoio dos governos municipais e estaduais. Constituem-se em espaços onde o estudante tem acesso à biblioteca, laboratórios e atendimento de orientadores acadêmicos.

Em 2012, o Sistema UAB – gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – conta

com 94 instituições de ensino superior participantes, 639 polos, oferecendo 926 cursos, dos quais 383 são de graduação; sendo que em 2009 registrou-se o atendimento a cerca de 170.000 alunos nesse segmento (SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, 2012).

Mediante esses dados tão expressivos, vislumbrou-se uma grande oportunidade na aplicação dessa modalidade de educação na área de Biblioteconomia, a qual precisa responder a um grande desafio neste início do Século XXI: o de formar pessoal capacitado para atuar nos postos vagos, naqueles que estão ocupados por não bibliotecários e, ainda, nos cargos que se abrirão no País.

2.2 A biblioteconomia como área científica

Antes mesmo que a Biblioteconomia se constituísse em área do conhecimento, surgiram os primeiros cursos de formação de bibliotecários, como o da *École Nationale des Chartes*, na França, em 1821, que foi a primeira escola criada no mundo para a formação de pessoal para as bibliotecas.

No Brasil, o marco fundador desse campo do conhecimento, no País, é atribuído à criação da Biblioteca Nacional (BN), que teve sua origem na Biblioteca Real d’Ajuda, que foi trazida pela Corte Real de Portugal, em 1808. Sua fundação oficial ocorreu em 1810, mas só em 1814 foi aberta à população (CASTRO, 2000).

Cabe ressaltar que, por muito tempo, a formação dos profissionais da área contemplava, predominantemente, o paradigma do armazenamento e da conservação de documentos. Atualmente, as estruturas dos cursos estão mais voltadas para o acesso à informação, buscando formar um profissional mais dinâmico e competitivo que, de fato, atenda às necessidades do usuário do Século XXI. Fatos marcantes da área de Biblioteconomia foram levantados por vários autores e o **Quadro 2** sintetiza esses acontecimentos.

Quadro 2 - Principais Fatos da Área de Biblioteconomia no Brasil

Cronologia	Principais Fatos
1911	Manuel Cícero Peregrino da Silva, então Diretor da BN, cria o primeiro Curso de Biblioteconomia do Brasil.
1915	Início do curso, na BN, formando bibliotecários para o serviço público federal.
Até a década de 1930	Fase humanista calcada no modelo da <i>École Nationale des Chartes</i> . Profissionais eram ilustres personalidades: escritores, historiadores, literatos, pessoas cultas em geral.
A partir da década de 1930	Criação da 1ª Escola de Biblioteconomia, inicialmente no Departamento de Cultura de São Paulo, e depois na ELSF da mesma cidade, dirigida por Rubens Borba de Moraes (orientação estritamente americana).
1940-1950	Criação das escolas de Biblioteconomia da UFBA, da PUC-Campinas, da UFRGS, da UFPR e da UFMG.
1954	Realização do 1º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia (Recife/PE). Fundação do IBBD, responsável pelo 1º curso de especialização para bibliotecários: Curso de Documentação Científica (CDC) .
1962	Regulamentação da profissão (Lei nº 4.084/62). Criação do CFB e do 1º Currículo Mínimo do Curso de Biblioteconomia.
1965	Criação da ABEBD.
1976	Transformação do IBBD no IBICT, órgão responsável pela oferta do 1º curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , no Brasil, em Ciência da Informação .
1982	Estabelecimento do 2º Currículo Mínimo.
Década de 1990	Expansão da aplicação das TIC nas atividades das bibliotecas; surgimento das bibliotecas digitais e lançamento dos primeiros eBooks .
2002	Estabelecimento das Diretrizes Curriculares do Curso de Biblioteconomia (LDB).
2010	Promulgação da Lei nº 12.244/2010 – Universalização das Bibliotecas Escolares no Brasil.
2011	Inclusão, no <i>site</i> da UAB, da oferta do 1º Curso de Biblioteconomia em EaD.
2012	Oferta de 43 cursos de graduação em Biblioteconomia na modalidade presencial. Lançamento, pela CAPES, de Edital para elaboração de material didático para o curso de Biblioteconomia na modalidade de EaD.

Fonte: Adaptado de (SÁ; FONSECA; SARDENBERG 2005).

Os dados do Quadro 2 indicam uma cronologia histórica da área de Biblioteconomia, desde a criação do primeiro curso de graduação, no início do Século XX, até sua implementação na modalidade a distância.

Na segunda década do Século XXI, pode-se dizer que, com a criação do curso de graduação a distância, desponta, na área de Biblioteconomia, uma inovação incremental, no âmbito da formação profissional. A aplicação da EaD na formação em Biblioteconomia vai, primeiramente, intensificar as possibilidades de ingresso ao ensino na área, antes mais concentrado nas grandes cidades brasileiras, com os cursos presenciais e, mais amplamente, trazer para a sociedade diferentes benefícios, não somente pelo crescimento da oferta de postos de trabalho, mas também com a diversificação das formas de acesso ao conhecimento e das

oportunidades de formação para pessoas que demandam novas oportunidades de trabalho.

O mercado de trabalho dos bibliotecários, para Stumpf (1987), passou, de fato, a ser identificado, no Brasil, somente no início do Século XX, quando da criação do primeiro curso da área, oferecido pela BN, no Rio de Janeiro. A partir desse ato, o profissional começou a ser absorvido, principalmente, pelas instituições de serviço público. Com o reconhecimento da profissão, como sendo de nível superior, na década de 1960, e a promulgação da Lei nº 4.084, que rege a profissão, esse mercado foi se ampliando e diferenciando suas opções (BRASIL, 1962). Valentim (2000) identifica o mercado de trabalho do bibliotecário, segmentando-o em três grandes grupos de *mercado informacional: tradicional; existente e não ocupado; e de tendências*.

O *mercado informacional tradicional* é representado por segmentos bastante se constituir em um campo bastante consolidado. No entanto, várias distorções ocorrem nesse segmento - como já descrito anteriormente -, com a da colocação de leigos à frente desses postos de trabalho, por total ignorância dos representantes dos poderes públicos sobre as reais atividades que devem ser desenvolvidas nessas unidades de informação, entendendo que qualquer pessoa possa desempenhar as funções exigidas nesse segmento. As bibliotecas escolares constituem outro segmento do primeiro grupo e vêm atuando, no País, com problemas estruturais sérios. Dentre eles, destacam-se a falta de interesse político nesse segmento, constatado pelos baixos salários aplicados pelo governo aos profissionais que atuam nas mesmas. Reiterando o que foi relatado anteriormente, a biblioteca escolar enfrenta, também, o problema das pessoas não capacitadas a ocuparem os espaços dos bibliotecários, fazendo com que a sociedade - sem saber que formação tem o profissional que está fazendo o atendimento no setor - deprecie a imagem do bibliotecário pela prestação de serviço inadequado. As bibliotecas universitárias são um mercado consolidado, com grande quantidade de profissionais, tendo conseguido atuar de forma coerente aos seus objetivos, apesar dos problemas orçamentários nessas instituições. As bibliotecas especializadas - entendidas por Valentim (2000) como as dos institutos de pesquisas e das empresas públicas ou privadas - também se classificam como um mercado consolidado, que reúne, igualmente, um número considerável de profissionais; porém, sua localização distribui-se muito mais nas regiões metropolitanas. Os centros culturais - uma espécie de biblioteca pública moderna - têm uma proposta diferente da biblioteca pública tradicional, atuando em parceria com as áreas de Museologia, Cinema e Teatro, e oferecem ao público atividades culturais e de entretenimento. Não empregam muitos profissionais e se concentram, ainda, nos centros urbanos, onde é maior a demanda por esses serviços.

O *mercado informacional existente e não ocupado* tem como exemplos grande parte das bibliotecas escolares e públicas que, apesar de se constituírem em um mercado tradicional, correspondem, da mesma forma, a espaços não ocupados, visto que, em sua maioria, são

preenchidos por profissionais não bibliotecários. Outros exemplos desse grupo são as editoras e as livrarias, que se caracterizam como mercados pouco ocupados por bibliotecários, que podem atuar empregando seus conhecimentos de normalização e de editoração científica e, ainda, no tema de desenvolvimento de coleções, bem como na sua recuperação para a clientela. É importante ressaltar que o emprego de bibliotecários nas instituições privadas pode ocorrer mesmo que elas não possuam uma biblioteca estruturada; nos setores de informática, de planejamento estratégico, ou qualquer outro que trabalhe com informações que necessitem ser organizadas e gerenciadas. Também se apresentam como segmentos de mercado não ocupado os provedores de Internet, os bancos e bases de dados eletrônicos, visto que os bibliotecários são capacitados para organizar, processar e disseminar as informações contidas em seus *sites*, de forma eficiente e eficaz, na medida em que essas tarefas são inerentes à sua formação.

O *mercado informacional-tendências* pode ser entendido como um mercado potencial para o bibliotecário, que vai exigir que esse profissional se disponha a exercer, em qualquer posto de trabalho, atividades como a criação, o gerenciamento e o acesso à informação. Ainda, de acordo com Valentim (2000), para atuar nesse novo nicho de mercado, com qualidade e competência, o bibliotecário deve procurar ser mais observador, atuante, flexível, dinâmico, ousado, integrador, pró-ativo e, principalmente, ter espírito empreendedor, mais voltado para o futuro, devendo buscar capacitação contínua, uma vez que o cenário é mutante e dinâmico.

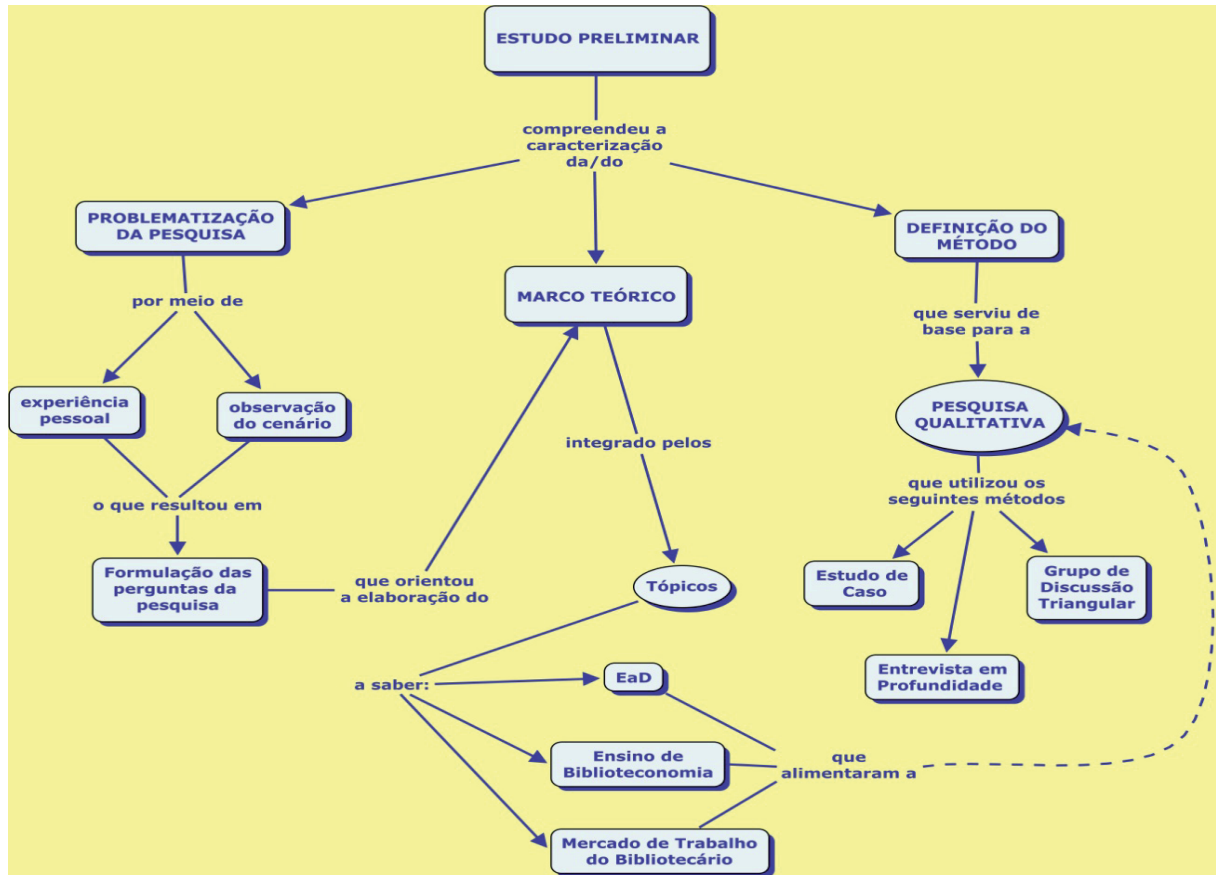
Um fato que se configura como relevante no contexto atual do mercado de trabalho dos bibliotecários é que eles estão cientes de que outros profissionais vêm ocupando seus postos, não só no ambiente prospectivo como, até mesmo, no convencional. Por este motivo, devem lutar pela reversão dessa situação, mas não por força de uma lei que lhes oportuniza reserva de mercado, e sim porque esse mercado valorize sua capacidade e competência no desempenho das atividades que lhes são apresentadas, com perspectivas cada vez mais desafiadoras no campo da geração, organização, disseminação e uso da informação.

3 MÉTODO

O estudo em questão compreendeu alguns passos preliminares, os quais estão identificados no mapa conceitual apresentado na Figura 1. Os

mapas conceituais são representações gráficas semelhantes a diagramas, que indicam relações entre conceitos ligados por palavras, desde os conceitos mais abrangentes até os menos inclusivos.

Figura 1 - Etapa Preliminar da Pesquisa



Fonte: Elaboração própria

A Figura 1 demonstra as primeiras etapas realizadas, que culminaram na definição do método a ser aplicado na pesquisa.

Uma vez definido o problema da pesquisa e delimitados os seus questionamentos, iniciou-se uma exaustiva revisão bibliográfica, para compor o marco teórico do estudo, o qual abordou os tópicos arrolados no estudo, a saber: i) Educação a Distância; ii) Ensino da Biblioteconomia; iii) Mercado de Trabalho do Bibliotecário. Como método a ser empregado na pesquisa, neste trabalho, optou-se pela utilização do método qualitativo. Esta decisão ocorreu em função de

sua característica de utilizar técnicas que levem ao aprofundamento dos fenômenos, permitindo-se chegar mais perto da realidade cotidiana por meio do uso de uma perspectiva mais humanista.

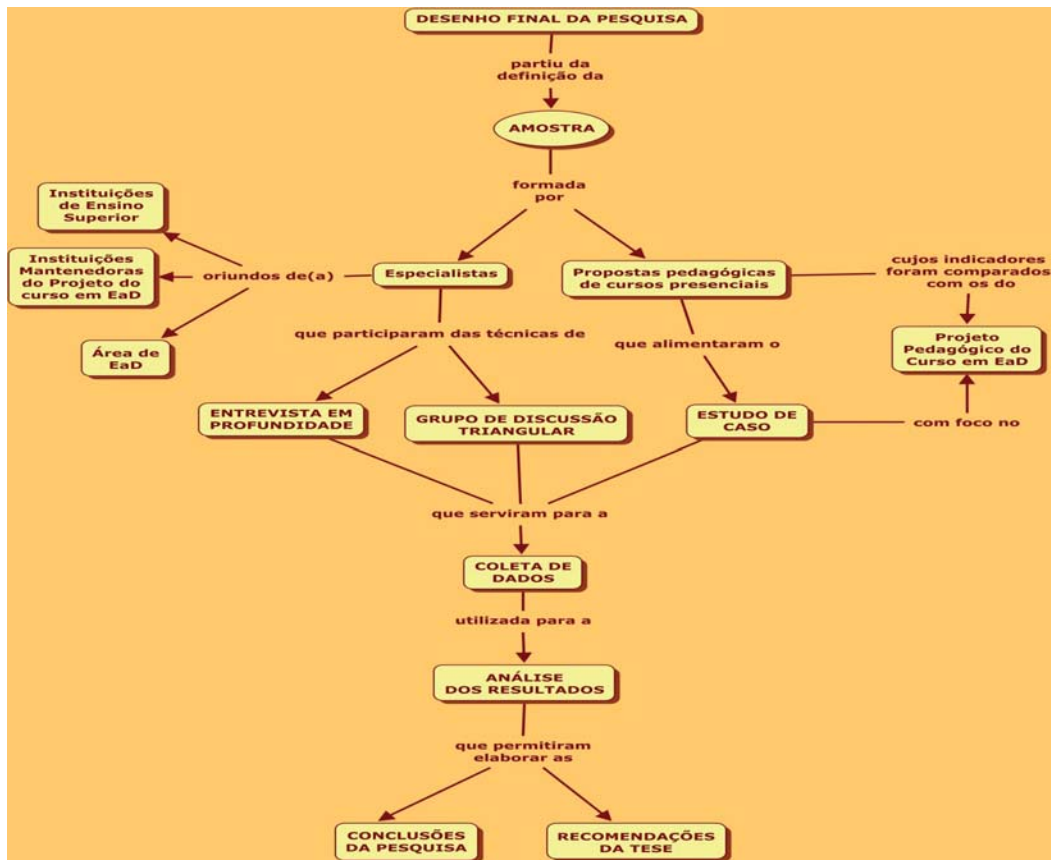
Com esse argumento, para a coleta de dados, foram escolhidas – dentre as técnicas qualitativas – o *Estudo de Caso*, a *Entrevista em Profundidade* e o *Grupo de Discussão Triangular*. A escolha dessas técnicas para a realização da pesquisa foi determinante, visto que elas se compatibilizam com os objetivos da mesma, que focalizam a análise de implantação de um curso de Biblioteconomia, a distância,

discutindo-se os impactos que essa iniciativa irá causar na oferta de trabalho para os bibliotecários, no ensino da área, no campo da Biblioteconomia e, ainda, nas oportunidades de acesso ao ensino superior para pessoas que não tiveram essas chances.

Com base no estudo preliminar e na escolha da pesquisa qualitativa como instrumento metodológico, iniciou-se a pesquisa propriamente dita.

Todo o processo referente ao desenho final da pesquisa está sintetizado na Figura 2, a seguir.

Figura 2 - Desenho Final da Pesquisa



Fonte: Elaboração própria

Para proceder à aplicação das técnicas qualitativas, o primeiro passo consistiu na definição da amostra, a qual foi conduzida como se apresentam os itens a seguir.

a) Componentes para o Estudo de Caso

A definição dos componentes da amostra apresentou como base uma escolha por conveniência, determinando-se, para isso, que seriam eleitas para análise propostas pedagógicas (p.p.) que estivessem disponíveis para consulta *online*. Ainda foram empregados mais outros

dois critérios: i) propostas de diferentes regiões do País; ii) propostas de cursos oferecidos por Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES).

Neste sentido, definiram-se, primeiramente, as regiões: Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. Em função de a região Sudeste possuir o maior número de cursos de formação em Biblioteconomia no País, foram escolhidos dois cursos para observação das propostas pedagógicas: um do Rio de Janeiro e outro de São Paulo. Para facilitar a análise e interpretação dos dados levantados, essas propostas foram denominadas Proposta R/NE; Proposta R/SE/

RJ; Proposta R/SE/SP; Proposta R/CO e a p.p. do Curso em EaD foi denominada de Proposta UAB&CFB.

Ressalta-se que as regiões Norte e Sul não foram incluídas na amostra porque não foram encontradas propostas pedagógicas de cursos de Biblioteconomia, na íntegra, disponíveis na *Web*.

b) Equipe para Participação nas Entrevistas em Profundidade

Para a definição da amostra dos participantes das entrevistas em profundidade, foram selecionados especialistas, os quais representaram três grupos distintos: i) As Instituições de Ensino em Biblioteconomia; ii) As Instituições Mantenedoras do Projeto de EaD em Biblioteconomia; iii) A área de EaD.

A determinação desses grupos ocorreu em função de seu relacionamento estreito com o caso estudado. A escolha dos representantes de cada grupo teve como um dos critérios a expressividade de sua atuação nos tópicos a serem observados na pesquisa: i) o objetivo do curso de EaD em Biblioteconomia; ii) seu impacto no ensino na área; e iii) a aplicação do método de EaD. Essa escolha foi classificada como de caráter intencional, na medida em que se fundamentou no juízo particular da pesquisadora, que reconheceu como ponto comum entre os selecionados para a entrevista o conhecimento do tema a ser discutido.

c) Participantes do Grupo de Discussão Triangular

A definição da amostra que constituiria a equipe à qual seria aplicada a técnica do *Grupo de Discussão Triangular* também focalizou especialistas dos três grupos determinados para a técnica da entrevista em profundidade, recaindo, dessa vez, em apenas um especialista para representar cada grupo. Da mesma maneira, esses atores foram escolhidos de forma intencional, visto que eles se configuravam como conhecedores dos temas a serem discutidos. Esperava-se, com essa estratégia, que eles pudessem manifestar suas perspectivas particulares, bem como suas análises próprias sobre o assunto.

Obedecendo-se ao cronograma estabelecido para a pesquisa, a coleta de dados foi iniciada

com o levantamento das informações extraídas de cada um dos instrumentos metodológicos.

i. Das Propostas Pedagógicas dos Cursos de Biblioteconomia

Para a coleta dos dados e comparação com a proposta do curso em EaD, foram observados os seguintes parâmetros:

Modalidade dos Cursos; Ano de Implantação ou da Atualização da Proposta Pedagógica; Integralização dos Cursos; Disciplinas Obrigatórias e Optativas; Requisitos Curriculares Complementares – Estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso; Atividades Complementares como Normas Institucionais; Avaliação; Existência de Núcleo Docente Estruturante (NDE); Pontos Inovadores.

ii. Das Entrevistas em Profundidade

Para a condução da técnica da *Entrevista em Profundidade*, contou-se com um questionário, composto de cinco perguntas abertas, o qual foi enviado para três representantes de cada um dos grupos discriminados anteriormente. Utilizou-se, para o envio, a ferramenta do correio eletrônico, que favoreceu a interatividade com os entrevistados. As respostas aos questionários foram, então, estudadas à luz do método da Análise de Conteúdo, tendo sido escolhida, para esta pesquisa, a técnica de **análise de conteúdo temática ou categorial**, cujo foco central é o tema que pode ser representado por meio de **gráficos**, utilizando-se, para tal fim, frases ou orações.

A partir dessa escolha, fundamentada na classificação de Bardin (2007), o esquema da pesquisa qualitativa, neste estudo, compreendeu as seguintes etapas: i) *leitura compreensiva do material obtido nas entrevistas em profundidade*; ii) *exploração do material coletado*; iii) *interpretação dos resultados*.

Na etapa da *leitura compreensiva do material obtido nas entrevistas em profundidade* foram realizadas leituras dos textos resultantes das entrevistas, a fim de colocar em relevo as opiniões dos entrevistados sobre as questões apresentadas, que serviriam para embasar as demais etapas da análise de conteúdo.

Para desenvolver a etapa de *exploração do material coletado* foram selecionados como unidades de registro fragmentos extraídos de cada en-

trevista, representando-os com o auxílio de mapas conceituais. Com base nessa ferramenta metodológica, procurou-se identificar ideias explícitas provenientes das respostas dos entrevistados. Os mapas foram desenhados por grupo e por perguntas, reunindo, em cada um deles, os fragmentos extraídos dos textos dos três respondentes.

Apoiando-se nos resultados brutos extraídos das etapas anteriores, foi realizada a terceira etapa da análise de conteúdo temática, ou seja, a *interpretação dos resultados*, na qual procurou-se dar significado aos dados para, com isso, validar o estudo em questão. Diante desse objetivo, o primeiro passo consistiu em analisar a convergência das opiniões dos entrevistados em relação às categorias levantadas.

d) Do Grupo de Discussão Triangular

Objetivando a coleta dos dados do Grupo de Discussão Triangular (GDT), foram preparadas dez questões abertas a serem discutidas pelos participantes. Para isso, foi utilizado um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) a fim de sustentar tecnologicamente a discussão. Essa atividade foi realizada de forma síncrona, por meio da ferramenta *chat*, a qual facilitou sobremaneira, não só a interação entre os participantes, mas, principalmente, o registro fiel das opiniões emitidas na discussão.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Após a aplicação dos instrumentos metodológicos e de posse dos dados coletados, iniciou-se a análise propriamente dita, cuja **primeira fase** incidiu no estudo crítico do caso descrito, a fim de se refletir sobre uma das questões que foram levantadas nesta pesquisa, ou seja, a de verificar se o projeto pedagógico do curso está estruturado de acordo com as necessidades atuais de formação dos bibliotecários. Nessa etapa, após o estudo da p.p. do curso em EaD, foi realizada a comparação de sua estrutura com a de outras propostas de cursos presenciais.

4.1 Análise de propostas pedagógicas de cursos de biblioteconomia

Diante do exposto, o caso da implementação no Brasil do primeiro curso

de Biblioteconomia em EaD foi analisado, buscando-se reunir o maior número possível de informações, com a finalidade de melhor compreendê-lo em sua complexidade e, com isso, verificar se um dos objetivos específicos propostos no trabalho foi alcançado.

4.1.1 O Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia em EaD

O projeto em questão foi motivado por um convite da CAPES ao CFB para modelar um curso a distância, visando à formação de auxiliares de biblioteca. Esse órgão de classe, ciente do cenário de bibliotecas brasileiras – carentes de pessoal qualificado para desenvolver produtos e serviços adequados à necessidade de seus usuários reais e potenciais –, apresentou contraproposta à agência de fomento, sugerindo o planejamento de um curso a distância, não para a preparação de profissionais de apoio, mas, sim, para a formação de bibliotecários (GRADUAÇÃO..., 2010).

A aceitação dessa contraproposta pela CAPES resultou na definição da UAB como instituição parceira do CFB, para o desenvolvimento do projeto pedagógico do referido curso. Também foi explicitado, nesse momento, que as instituições de ensino que participariam do referido projeto seriam aquelas exclusivamente públicas, em níveis federal, estadual e municipal, denominadas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), as quais serão as responsáveis pela oferta dos cursos. Essa decisão se baseou no fato de que essas IPES atuam com o apoio dos PAP, já mencionados anteriormente.

Diante dessa estrutura, foram desenvolvidos os diversos documentos que resultaram no projeto pedagógico para o curso, o qual foi desenhado por grupos de trabalho das duas instituições envolvidas, com vistas a subsidiar as universidades que irão ofertar a formação em Biblioteconomia a distância.

4.1.2 Comparação das Propostas Pedagógicas

Como já exposto, foram comparados os dados das p.p. dos cursos que compuseram a

amostra com a do curso de Biblioteconomia na modalidade em EaD, utilizando-se os parâmetros já apontados (Cf. p. 18). Os dados mais relevantes, levantados por meio dessa comparação, ressaltam seus pontos fortes e fracos:

- O curso da Proposta UAB&CFB tem uma visão mais inclusiva, propondo a oferta de suas disciplinas na modalidade a distância.
- Os cursos referentes às Propostas R/NE, R/SE/RJ e UAB&CFB têm sua estrutura mais atualizada; os dois primeiros por terem feito uma reformulação recente e o último por ter sido concebido com a visão atual de preparar os egressos para atuar no ambiente tecnológico do Século XXI.
- Um dos cursos (Proposta R/NE) tem uma carga horária bem menor que os demais; mesmo assim, encontra-se dentro das recomendações do MEC.
- O curso da Proposta UAB&CFB reúne um elenco bem maior de disciplinas obrigatórias.
- Somente um curso (Proposta R/CO) não atende às recomendações do MEC sobre a carga horária para o Requisito Curricular Complementar – Estágio – e também não inclui o Requisito Curricular Complementar – TCC – na sua grade curricular.
- Todas as p.p. mencionam o aproveitamento das atividades complementares para contagem de créditos dos cursos; no entanto, só duas especificam essas atividades e a carga horária máxima que pode ser aproveitada para integralização do curso (Propostas R/NE e UAB&CFB).
- Somente em duas das cinco propostas é que se menciona a participação dos alunos na realização do processo de avaliação do curso (Propostas R/SE/RJ e R/SE/SP), o que é imprescindível para verificar se a p.p. está atendendo ou não às expectativas do corpo discente.
- Apenas duas das cinco propostas mencionam a existência do NDE, especificando a sua composição (Propostas R/NE e R/SE/RJ), elemento também indispensável para

a avaliação e reformulação da p.p. dos cursos.

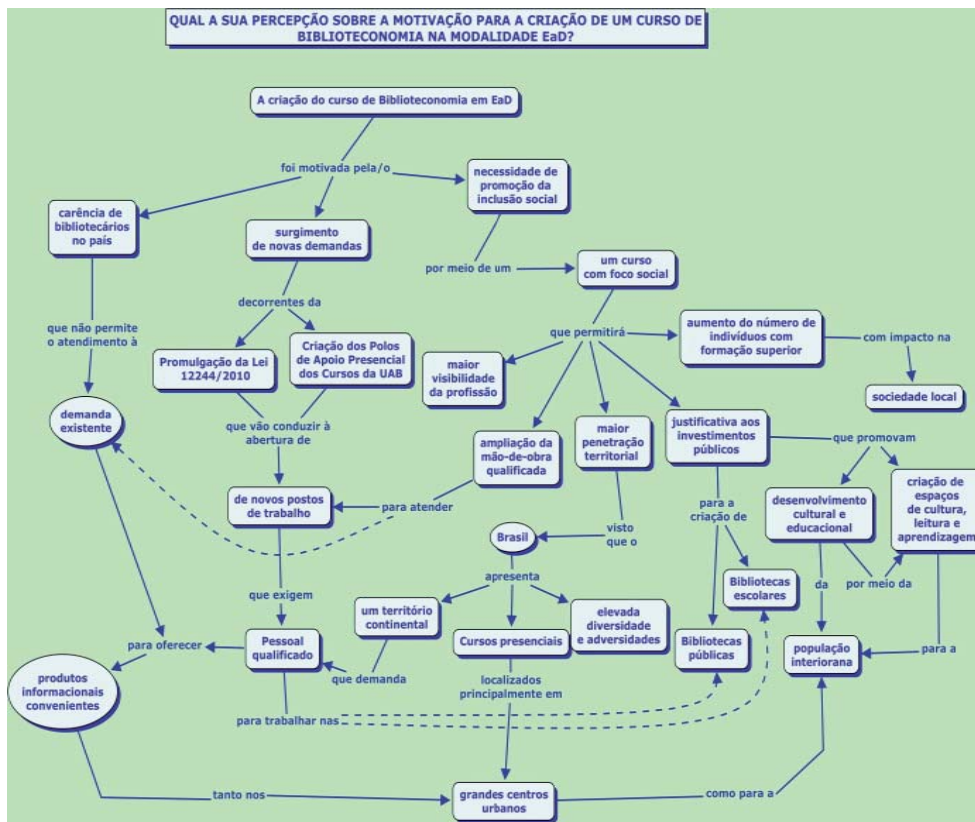
- Em se tratando dos pontos inovadores das p.p., considera-se que a mudança de nomenclatura de um dos cursos analisados (Proposta R/SE/SP) não tem forte fundamentação, visto que as disciplinas por ele oferecidas, com vínculo mais estrito à área de Ciência da Informação, também são ofertadas por outros cursos de Biblioteconomia do País, os quais não modificaram sua denominação em respeito à legislação que dispõe sobre a formação de profissionais bibliotecários, vigente no País desde 1962.
- Ainda sobre pontos inovadores, a p.p. que mais se destaca é a Proposta UAB&CFB que, ao oferecer sua realização por meio do ensino a distância, se alinha com a ideia de Castells (1999), de que a inovação traz benefícios para a sociedade, pois amplia sua comunicação e suas formas de pensar e agir.

4.2 Análise das entrevistas em profundidade

Como segunda fase da análise dos dados, fundamentando-se na caracterização de Bardin (2007), a análise temática do conteúdo das entrevistas em profundidade foi iniciada com a leitura compreensiva do material obtido nas entrevistas em profundidade, a qual fundamentou a *exploração do material coletado*, tendo sido, então, extraídas das entrevistas as categorias mais representativas de seu conteúdo, que serviram de base para o desenho dos mapas conceituais.

Registra-se que as categorias resultantes dessa análise foram apresentadas em três tópicos distintos: i) com foco nas respostas dos entrevistados que representam as Instituições de Ensino Superior (IES); ii) resultantes das respostas dos entrevistados que representam as Instituições Mantenedoras do curso de EaD; iii) extraídas das respostas dos entrevistados que representam a área de EaD. Como exemplo dessa representação, segue a Figura 3, que exhibe a categorização das respostas dos três representantes das IES, à pergunta 1 da entrevista.

Figura 3 - GRUPO IES – Respondentes 1, 2 e 3 – Pergunta 1



Fonte: Elaboração própria

Analisando-se os dados extraídos da Figura 3 pode-se inferir que os indicadores apontados como motivação para criação do curso em EaD podem ser interpretados como se segue:

Em razão da grande dimensão territorial do País e da localização dos cursos presenciais, apenas nos grandes centros urbanos, a sociedade demonstra uma grande necessidade de pessoal qualificado para oferecer produtos adequados nas bibliotecas em nível nacional. Como um dos resultados imediatos dessa demanda, ocorre a promulgação da Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares, assim como a proposta de serem criados cargos de trabalho para bibliotecários nessas unidades de informação. Também se apresenta a demanda de abertura de novos postos de trabalho para esses profissionais nos Polos de Apoio Presencial (PAP), que são vinculados aos cursos de Educação a Distância, da CAPES/UAB. Em função do pequeno

número de bibliotecários formados no Brasil, a iniciativa de se criar um curso de graduação em Biblioteconomia a distância irá concorrer não só para atender à demanda apresentada, como também para proporcionar um impacto social no País, com a ampliação das oportunidades de formação em nível superior que, por sua vez, irá contribuir para o desenvolvimento cultural e educacional da sociedade interiorana. Essas ações também poderão levar à maior visibilidade da profissão.

A interpretação dos dados obtidos pela maior incidência das categorizações de todas as respostas dos representantes do Grupo das IES levou às seguintes considerações:

- Constatação de que a localização dos cursos presenciais de graduação em Biblioteconomia, predominantemente, nos grandes centros urbanos, tende a reduzir as possibilidades de formação

nessa área para os habitantes das cidades interioranas. Também provoca a carência de bibliotecários no País, fato que conduz à ocupação de alguns de seus postos de trabalho por leigos.

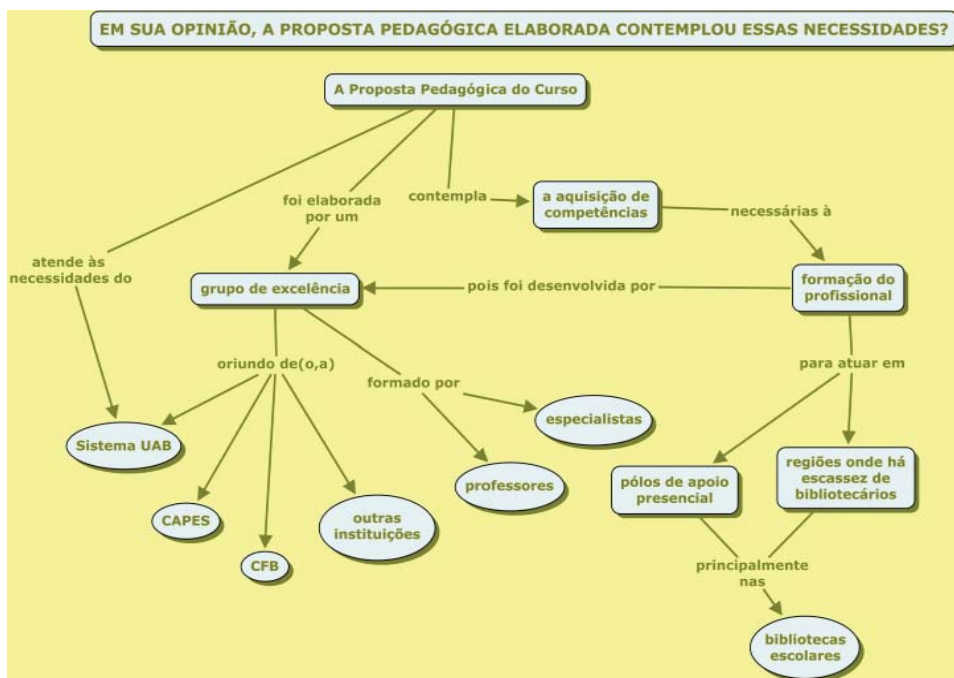
- A parceria entre a UAB e o CFB, órgãos de grande credibilidade no contexto brasileiro e a participação de docentes vinculados às IPES, com experiência em formação curricular, fizeram com que a p.p. do curso em EaD obtivesse maior aceitação na área, tanto no que diz respeito à classe de docentes, como perante os alunos dos cursos presenciais e dos potenciais participantes desse empreendimento. A p.p. fundamentada nos parâmetros da ABECIN, e elaborada com a característica inovadora da Educação a Distância, também concorreu para ampliar a sua confiabilidade.
- Uma grande expectativa demonstrada com a oferta do curso de Biblioteconomia em EaD é a ampliação do mercado de trabalho para os bibliotecários, tanto com a abertura de postos nas bibliotecas dos PAP, da

UAB, como na questão da obrigatoriedade de criação das bibliotecas escolares no País. Outro fato que acarretará a expansão desse mercado é a oferta de mais profissionais formados na área de Biblioteconomia, nos municípios brasileiros, levando, com isso, à motivação para as autoridades locais realizarem concursos para ocupação de cargos à frente das suas bibliotecas.

Ressalta-se que tais considerações sustentam-se, também, nas perguntas que fundamentaram esta pesquisa, principalmente, nas afetas aos aspectos inovadores da p.p. do curso em EaD e aos impactos que a implantação desse curso acarretará no mercado de trabalho dos bibliotecários, configurando um cenário positivo no País.

Para exemplificar a categorização das respostas dos especialistas que representam as Instituições Mantenedoras (IM) do projeto, selecionou-se a Figura 4, apresentada a seguir, a qual exhibe a categorização das respostas à pergunta 4 do questionário das Entrevistas em Profundidade.

Figura 4 - GRUPO IM - Respondentes 1, 2 e 3 - Pergunta 4



Fonte: Elaboração própria

As categorias que demonstram a opinião dos entrevistados sobre a p.p. ter atendido às necessidades atuais, também apontadas anteriormente pelos entrevistados das IES, são ressaltadas na Figura 4 e podem registrar o aspecto positivo a essa questão pelos seguintes fatores:

A p.p. do curso em EaD originou-se de uma parceria entre a CAPES/UAB e o CFB, duas instituições conceituadas e contou com professores competentes na área de Biblioteconomia para sua elaboração. Com isso, e diante da flexibilidade da oferta do curso na modalidade de EaD, será possível garantir a formação de bibliotecários para atuar onde há escassez desses profissionais, principalmente nas bibliotecas públicas e nas escolares.

A análise decorrente da maior incidência das categorizações de todas as respostas dos representantes das IM conduziu às seguintes considerações:

- A grande motivação da UAB para a criação do curso de Biblioteconomia em EaD incidiu na necessidade desse órgão em prover as bibliotecas dos PAP com pessoal capacitado para atender aos alunos dos seus cursos. A partir dessa iniciativa, o órgão previa um melhor desempenho desses discentes, o que poderia contribuir para minimizar um grande problema da educação nessa modalidade, que consiste no fenômeno da evasão.
- Assim como os representantes das IES, os membros das IM declararam sua credibilidade à p.p. do curso, pelo fato de ter sido fruto da parceria entre a UAB e o CFB.
- Outra questão que atuou como força motriz da UAB para buscar essa parceria foi a necessidade de tratamento dos acervos das bibliotecas dos Polos, para que fosse facilitada a recuperação de informações relevantes pelos alunos,

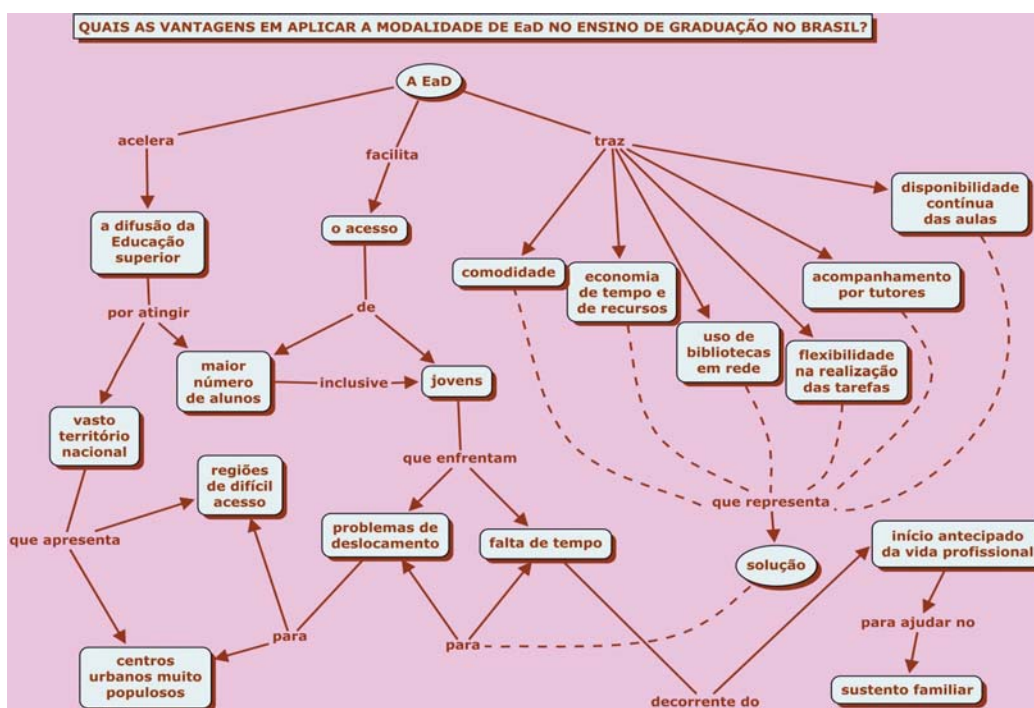
ajudando-os na realização de suas tarefas e na conclusão dos cursos.

- A excelência dos professores que elaboraram a p.p. do curso de Biblioteconomia em EaD também foi motivo de coincidência de respostas dos membros dos dois grupos até agora analisados (IES e IM). Reitera-se que esse fato contribuiu para a aprovação dessa iniciativa pelo meio biblioteconômico brasileiro.
- Uma expectativa indicada abordou a questão de ampliar o número de bibliotecários nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, visto que a oferta de mais cursos na região Sudeste (Cf. f. 66) faz com que os respectivos formandos se distribuam em postos nesta região ou, no máximo, na região Sul. Essa situação tenderá a se modificar com a oferta do curso em EaD, pela maior possibilidade de formação de profissionais em todas as regiões brasileiras.
- A transformação do mercado de trabalho dos bibliotecários também foi reconhecida, positivamente, pelas mesmas razões afirmadas pelos representantes das IES e, também, pelo fato de que esses novos postos deverão contar com profissionais qualificados para oferecer produtos e serviços adequados às necessidades de seus usuários.

Cabe destacar que as considerações supracitadas corroboram as expectativas provenientes das perguntas que fundamentaram a pesquisa.

A exemplificação da categorização das respostas dos entrevistados representantes da área de EaD é representada pela Figura 5, a qual corresponde à categorização das respostas à pergunta 2 do questionário das Entrevistas em Profundidade.

Figura 5 - GRUPO EaD – Respondentes 1, 2 e 3 – Pergunta 2



Fonte: Elaboração própria

As vantagens em aplicar a modalidade de EaD no ensino da graduação, no Brasil, categorizadas na Figura 5 levam à interpretação de que esse fato ocorre em função de:

Essa modalidade conseguir difundir mais facilmente o ensino em todo o território nacional, o que poderá diminuir, entre outros problemas, o de jovens que não tiveram acesso à educação superior, principalmente, nas regiões de difícil acesso do País; de trazer para os alunos comodidade, economia de tempo e de recursos, flexibilidade na realização das tarefas, acompanhamento de tutores etc. Diante desses fatores, essa modalidade de ensino deverá ser cada vez mais expandida, em razão da vasta extensão territorial do Brasil e da necessidade de atingir uma quantidade maior de alunos.

Procedendo-se à interpretação provocada pela maior incidência de todas as respostas dos representantes da área de EaD, chegou-se às seguintes considerações:

- A existência de um número considerável de brasileiros que possui formação

em ensino médio, mas que não dão continuidade aos estudos, é decorrente – na maioria das vezes – da impossibilidade de acesso ao ensino superior, por várias razões, tais como: necessidade de ingressar precocemente no mundo do trabalho, para contribuir no sustento da família; pequena oferta de cursos de graduação nas cidades interioranas do País; e falta de recursos financeiros e de tempo para deslocamentos para os centros urbanos.

- A criação da UAB, pelo MEC, trouxe um cenário bastante promissor para o País, visto que os objetivos desse órgão (Cf. f. 48) se configuram como uma grande oportunidade de crescimento para o Brasil, principalmente pela criação de cursos de ensino superior públicos em diferentes áreas do conhecimento, o que irá preparar mais cidadãos brasileiros para o mercado de trabalho e, como consequência, concorrerá para o desenvolvimento do País.
- Por outro lado, a expansão do ingresso ao nível superior para cidadãos que

vivem no interior do País poderá levar a transformações substanciais nas suas vidas, tanto no âmbito financeiro como no cultural, que, por sua vez, incidirão no desenvolvimento de seus locais de origem.

- A inserção das TIC – utilizadas no ensino a distância – trará inúmeros benefícios para os egressos desse curso, que ficarão mais capacitados, com essa formação, a aperfeiçoarem sua interação com seus futuros usuários, mediante o uso de ferramentas como *blogs, chats, twitter*, videoconferências e outras.

Mais uma vez, as opiniões desse grupo de entrevistados (EaD) concorreram para reforçar a relevância das perguntas que motivaram esta pesquisa, especialmente na questão dos impactos que um curso na modalidade de EaD poderão produzir no contexto educacional e econômico do Brasil.

Após a consolidação dos resultados dessa etapa da metodologia, foi realizada a terceira fase da análise dos dados, que consistiu na avaliação do conteúdo gerado no *Grupo de Discussão Triangular (GDT)*.

4.3 Considerações sobre o grupo de discussão triangular

Para conduzir essa fase da pesquisa, como já mencionado, utilizou-se a ferramenta *Chat*, no AVA Quantum, buscando interpretar os dados do material coletado, questão a questão, para, depois, proceder à análise, mediante observação das perguntas que motivaram a pesquisa. Ressalta-se que o foco para tal análise recaiu nos tópicos que atraíram mais atenção nas entrevistas em profundidade.

O procedimento empregado para a interpretação consistiu, primeiramente, em transcrever os objetivos da pesquisadora ao determinar cada uma das dez questões elaboradas para a discussão e, depois, foram resumidos os comentários advindos dos participantes desse instrumento metodológico. Para exemplificar tal procedimento, apresentam-se as questões 1, 3, 6 e 10.

1) Vocês concordam com a afirmativa de que os cursos de graduação a distância estão em **plena expansão** no Brasil? Caso positivo, expliquem a vantagem da utilização dessa

modalidade. Caso sua resposta seja negativa, justifique-a.

Tal questão teve como finalidade verificar a opinião dos participantes do GDT sobre a inserção da modalidade de ensino em EaD no Brasil, focalizando a sua aplicação no ensino superior, público ou privado, e os efeitos de sua utilização.

As discussões dos participantes demonstraram que eles acreditam na expansão da EaD no ensino superior, principalmente, pela adesão de muitas IES, antes céticas a esse tipo de educação. A aplicação da EaD na área de Biblioteconomia também foi percebida pelos participantes como positiva para atender à oferta crescente de novos postos de trabalho.

3) Em se tratando da **infraestrutura tecnológica**, como vocês percebem o acompanhamento dos alunos em um curso a distância?

Questão apresentada visando obter uma reflexão sobre as formas de acessibilidade aos aparatos tecnológicos pela população brasileira. A seguir, são apresentados alguns comentários dos participantes do GDT.

A constatação de que a falta de infraestrutura tecnológica se constitui em um dos entraves da EaD foi discutida pelos participantes, tanto no que diz respeito à escassez de equipamentos – predominantemente nas pequenas cidades brasileiras – como pela precariedade das redes de comunicação. É preciso que o governo invista nesses recursos, para que o retorno esperado com os esforços empregados pela UAB possam trazer resultados positivos.

6) De acordo com a sua visão, qual o **público da sociedade brasileira** que esse curso poderá interessar?

O intuito desta questão foi suscitar uma discussão sobre o público com interesse potencial em um curso de Biblioteconomia em EaD. Destacaram-se alguns comentários sobre a mesma:

A discussão suscitada por essa questão trouxe à luz, mais uma vez, problemas sociais do País: indivíduos em desvio de função, insatisfeitos com os cargos que ocupam; pessoas que buscam ascensão

social etc. Os cursos em EaD são considerados como uma oportunidade de transformação positiva desse panorama.

10) Para vocês, qual o principal **impacto social** que a implementação desse curso poderá causar?

Questão que objetivou suscitar a discussão sobre o impacto que esse curso irá acarretar na sociedade brasileira.

A 'onda histórica' prevista por um dos participantes do GTD configurar-se-á como um novo marco na área de Biblioteconomia, trazendo com ela maior visibilidade para a profissão e aumentando a autoconfiança dos profissionais. Dessa forma, a sociedade perceberá que pode buscar mais a ajuda desses profissionais e essa contribuição, por sua vez, trará implicações positivas para o desenvolvimento do Brasil.

Após a interpretação suscitada pelas discussões, o procedimento seguinte foi comparar tais resultados com as perguntas da pesquisa, chegando-se às seguintes considerações:

PERGUNTA 1 QUE MOTIVOU A PESQUISA:

Quais as expectativas quanto à implantação do primeiro curso de graduação em Biblioteconomia a distância no Brasil?

Assim como os respondentes das entrevistas em profundidade, os participantes do GDT também ressaltaram algumas expectativas diante da iniciativa de criação do curso de graduação em Biblioteconomia na modalidade EaD, tais como:

- Ampliar o número de pessoas com acesso ao nível superior;
- Formar mais bibliotecários para atender à Lei sobre as bibliotecas escolares;
- Ofertar cursos, tanto nas capitais como no interior do País.

PERGUNTA 2 QUE MOTIVOU A PESQUISA:

Qual a inovação que a proposta pedagógica desse curso traz para a formação na área?

As discussões levantaram pontos que também foram destacados nas entrevistas em profundidade, tais como:

- Possibilitar a escolha de horário, tempo e espaço para interagir no desenvolvimento das atividades;
- Formar bibliotecários com um novo perfil profissional: mais qualificados para atuar na área de informação e no gerenciamento de bibliotecas;
- Proporcionar maior alcance aos bens culturais;
- Adequar a p.p. ao perfil e à disponibilidade da realidade e do cotidiano dos interessados.

PERGUNTA 3 QUE MOTIVOU A PESQUISA:

Qual a projeção do impacto da implantação do modelo a distância no mercado de trabalho biblioteconômico brasileiro, principalmente no segmento não ocupado?

Da mesma forma que aconteceu com as outras questões, alguns comentários corroboraram opiniões também já levantadas nas entrevistas em profundidade, a saber:

- Neutralizar a situação de alocar professores em fim de carreira nas bibliotecas;
- Disponibilizar profissionais mais qualificados no mercado de trabalho;
- Aumentar o efetivo de profissionais no País, nos setores públicos e privados, contribuindo para promover forte melhoria na educação em geral.

Ao finalizar esta etapa da pesquisa, cabe ressaltar que a maioria dos temas discutidos no GDT foram abordados nas entrevistas em profundidade, situação que pode confirmar que a aplicação conjunta dessas técnicas qualitativas levou ao maior entendimento do significado das situações estudadas e fundamentaram as conclusões e as recomendações da pesquisa, conforme previu a autora desta pesquisa.

5 CONCLUSÕES

No item final desta pesquisa, são expostas as conclusões obtidas mediante toda a sua trajetória, por meio do estudo da literatura e pelo emprego dos aportes metodológicos.

Passando-se para as conclusões extraídas com a aplicação das técnicas da *Entrevista em Profundidade* e do *Grupo de Discussão Triangular*, procedeu-se à verificação sobre o alcance dos demais objetivos específicos da pesquisa, fundamentando-se, para atingir essa meta, em dois instrumentos: i) as perguntas da pesquisa e ii) a literatura estudada.

A Pergunta 1 que motivou a pesquisa, relativa às expectativas quanto à implantação do primeiro curso de graduação em Biblioteconomia a distância no Brasil, encontrou evidências similares, tanto na literatura estudada como nas convergências de opiniões dos dois grupos de especialistas consultados. Diante disso, emergem algumas conclusões sobre as expectativas resultantes da pesquisa:

- a) Atender às novas demandas para ocupação de bibliotecários, mediante o interesse manifestado pela CAPES em prover as bibliotecas de seus PAP de pessoal qualificado para acompanhar os cursos promovidos pela agência, na modalidade de EaD.
- b) Suscitar a abertura de mais vagas para bibliotecários no País, com a promulgação da Lei nº 12.244/2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares.
- c) Trazer solução para a questão das bibliotecas públicas existentes nos municípios brasileiros, que não possuem, em sua maioria, bibliotecários para atendimento à sua população.

A Pergunta 2 que motivou a pesquisa, focalizando a questão dos aspectos inovadores que a proposta pedagógica do curso de Biblioteconomia trouxe para o panorama da área, foi respondida, promovendo as seguintes conclusões:

- a) Um dos aspectos inovadores recai na iniciativa desse curso ter sido efetivado mediante parceria entre uma instituição governamental - CAPES, e um órgão de classe - CFB, com a finalidade de realizar um curso de capacitação de profissionais para atuar em bibliotecas do País, resolvendo, com isso, um problema detectado de carência de profissionais qualificados nessas unidades de informação.
- b) O incremento da oferta de ensino na área, com oportunidades de acesso mais amplo,

com o curso em EaD, pode levar para os candidatos vantagens, tais como: economia de tempo e recursos, comodidade de estudo, autonomia e flexibilidade na realização das tarefas, acompanhamento de tutores etc. Esse **caráter inovador** funcionará como um elemento enriquecedor do processo formativo na área em questão.

- c) O crescimento da adesão das IPES à oferta de cursos em EaD constitui-se em um progresso que contribuiu para a expansão da EaD no País; pois somente no início dos anos 2000 é que essas instituições avançaram na oferta de cursos nessa modalidade, até então vista com sérias restrições, quase sempre, por não lhe creditarem o mesmo valor que o conferido ao ensino presencial.

Em se tratando da Pergunta 3 que motivou a pesquisa, que aborda a projeção do impacto da implantação do modelo a distância no mercado de trabalho biblioteconômico brasileiro, principalmente no segmento não ocupado, as reflexões realizadas levaram às seguintes considerações:

- a) O reflexo no mercado de trabalho dos bibliotecários, com a criação dos cursos em EaD, será imediato, visto que a esses profissionais serão oferecidos novos cargos, quer nos grandes centros urbanos - como é o caso da expansão do número de bibliotecas escolares nos setores público e privado - quer nos pequenos municípios brasileiros, onde serão abertos postos de trabalho nas bibliotecas públicas. Como já mencionado, esses postos têm sido ocupados por pessoas não habilitadas para exercer tal ocupação.
- b) O aumento do número de profissionais formados no País se refletirá em um crescimento da representatividade da categoria, o que contribuirá para promover maior visibilidade para a profissão de bibliotecário e para as tarefas que lhe são atribuídas.

Salienta-se que a aplicação dos instrumentos metodológicos, além de atender aos objetivos específicos da pesquisa, também levou à consecução do seu objetivo geral, que consistiu

em *Estudar o processo de implantação do primeiro curso de graduação na modalidade de Educação a Distância (EaD) e seus aspectos inovadores na área de Biblioteconomia.*

O conjunto de informações reveladas nesta pesquisa, ainda que se constitua em um quadro delimitado da situação do País, oferece elementos suficientes para se justificar a proposição da criação de um curso de Biblioteconomia a distância.

Esse empreendimento se configura como um novo marco histórico na área, pois a demanda por seus profissionais transcende o formato presencial em que um ensina a poucos;

urge que se mude para o modelo de muitos construindo o conhecimento com todos. A eliminação das disparidades regionais é meta de Governo e essa proposta passa obrigatoriamente pela criação de uma massa crítica de profissionais na área em questão. Mas o sucesso do projeto dependerá do comprometimento das suas instituições mantenedoras – UAB e CFB – e, também, das IPES, para que, por meio da cooperação almejada, essa iniciativa se institua, verdadeiramente, em um marco inovador, que irá reformular a área, enriquecer seu processo de formação e trazer benefícios para a sociedade brasileira.

UNDERGRADUATED PROGRAM IN LIBRARIANSHIP ON A DISTANCE LEARNING MODEL: the implementation in Brazil and the perspectives in the librarian labor market

ABSTRACT: *The research investigates the impacts of establishing an undergraduate program in Librarianship in Brazil on a distance learning mode. The program derives from an initiative of the National Education Ministry through the Universidade Aberta do Brasil (UAB) - the Brazilian Open University-, which is associated to CAPES, the national authority involved in researchers' development in Brazil. The program's academic content will be executed by the Federal Librarianship Council. A field survey is conducted with experienced respondents from: UAB, higher education institutions offering programs in Librarianship, and distance learning specialists. Those respondents have given their opinions about issues related to academic contents as well as to technological aspects of distance learning and to expected implications of the program in the Brazilian labor market for librarians. The method applied is the case study, supported by a qualitative survey which collected data from the in-depth interviews and from the triangulated discussion groups. Among the findings that confirmed the positive impacts of the program, some need to be mentioned: i) labor opportunities for graduates have been widened, both in public and school libraries as well in the libraries comprised by the Polo de Apoio Presencial of UAB; ii) also access to higher education for Brazilian citizens will be increased, improved their life conditions and contributing to more and better economic and social development.*

Keywords: *Librarianship – distance learning. Librarianship – labor market. Distance learning. Librarianship – educational innovation.*

Artigo recebido em 29/10/2012 e aceito para publicação em 12/12/2012

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. cap. 2, p. 9 - 13.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e actual. Lisboa: Ed. 70, 2007.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção Educação Contemporânea)
- BRASIL. **Lei nº 4.084**, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília, DF, 1962. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legislacao/nsf/View_Identificacao/Lei%204.084-1962?OpenDocument>. Acesso em: 28 maio 2010.
- _____. Lei 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.
- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm. Acesso em: 28 maio 2010.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 7.ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1: A era da informação: economia, sociedade e cultura.
- CASTRO, C. A. de. **História da Biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica**. Brasília, DF: Thesaurus, 2000.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. 2010. Disponível em: <http://www.cfb.org.br>. Acesso em: 28 maio 2010.
- GRADUAÇÃO em Biblioteconomia na modalidade a distância: projeto pedagógico. Brasília, DF: CAPES: CFB, 2010.
- LITWIN, E. (Org.). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Trad. de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- LOBO NETO, F. J. S. **Educação à distância: regulamentação**. Brasília, DF: Plano, 2000.
- NISKIER, A. **O direito à tecnologia da esperança**. [2000]. Disponível em: <http://www.cjf.gov.br/revista/numero6/artigo18.htm>. Acesso em: 07 set. 2005.
- NISKIER, A. **Educação à distância: tecnologia da esperança - políticas e estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e à distância**. São Paulo: Loyola, 1999.
- SÁ, N. O. de; FONSECA, N. L. da; SARDENBERG, R. R. C. **Sobre o perfil dos bibliotecários do Estado do Rio de Janeiro e sua inserção no mercado de trabalho**. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-7), 2005.
- SHERA, J. H. Sobre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. In: GOMES, Hagar Espanha (Org.). **Ciência da Informação ou Informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 90-105
- SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. 2012. Disponível em: http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=1. Acesso em: 1 maio 2012
- STUMPF, I. R. C. (Coord.). **Mercado de trabalho para profissionais bibliotecários na Grande Porto Alegre**. Porto Alegre: UFRGS, 1987.
- VALENTIM, M. P. (Org.) **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 31-51. (Coleção Palavra-Chave, 11)